



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A POLIFONIA COMO RECURSO DE DENÚNCIA FEMININA NA POESIA DE CORA CORALINA

AUTOR PRINCIPAL: LUAN HENRIQUE FOGOLARI

CO-AUTORES: MICHELE PALAORO

ORIENTADOR: PATRÍCIA VALÉRIO

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

O texto possui inúmeras formas e significações, e dentro do contexto literário extrapola seus processos históricos, culturais e comunicacionais, já que engendra, em um jogo lógico e plural, um corpo pluridimensional e flexível capaz interligar inúmeras vozes singulares em um único discurso. A literatura vale-se dos atos de comunicação para existir, já que a palavra é sua máxima. Com seus valores sintagmáticos procura-se estabelecer conexões em sistematizações sintáticas e semânticas com o cotidiano. Desta forma, abre a possibilidade para o engendramento, configurações e combinações de múltiplas vozes, e busca em cada uma delas caracterizar identidades, situações, espaços e tempos. Desse comportamento textual emergem inúmeras possibilidades discursivas através dos cunhos polifônicos transformando o texto em um emaranhado de discursos, de múltiplas combinações linguísticas que propõem uma permuta histórica, social e filosófica dos agentes do texto.

DESENVOLVIMENTO:

No poema “Todas as vidas” da autora Cora Coralina pode identificar-se essa combinação transdisciplinar através da inunção e caracterização de sete vozes que permeiam o fazer poético. Ao justapor cada uma delas, incluindo a sua, a poetiza desencadeia o processo polifônico, já que cada voz toma conta do discurso em instâncias dialógicas para retratar as suas subjetividades. No corpo poético os enunciadores estabelecem relações semânticas e dialógicas por meio de negociações, com base naquilo que permeiam as intensões comunicacionais do seu agente, a



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



denúncia. O tom denunciativo se constrói a partir das tramas discursivas, apresentadas ordenadamente em cada estrofe, caracterizando e dando voz as identidades expostas no poema. Assim, na esfera social do discurso, as diversas vozes revelam instancias sociais que falam e perpassam os tempos. Bakhtin (1990, p. 100), em seu texto, “O discurso na poesia e o discurso no romance”: considera que, “[...] todo discurso concreto (enunciação) encontra aquele objeto para o qual está voltado sempre, por assim dizer, já desacreditado, contestado, avaliado, envolvido por sua névoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falaram sobre ele. O objeto está amarrado e penetrado por idéias gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações. Orientado para o seu objeto, o discurso penetra neste meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isso pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos semânticos, tornar complexa a sua expressão, influenciar todo o seu aspecto estilístico.” O leitor é convidado a desbravar a vida de sete mulheres e os grupos sócio-político-cultural ao qual estão inseridos intercalados pelo lirismo e a narratividade que a poetiza entrecruza em tom de verossimilhança. Em cada discurso exposto no poema, o eu poético dialoga, em forma de reminiscência, com cenas, situações e vozes das mulheres que apresenta. Nesses dialógismos, desde o título, “todas as vozes” até a última estrofe “Todas as vidas dentro de mim/Na minha vida/ a vida mera das obscuras!”, o eu lírico afirma que dentro de si habita não somente uma única subjetividade, mas sim múltiplas, através das vozes das mulheres as quais de uma forma ou de outra contribuíram para sua constituição. Esse emaranhado discursivo tem como propósito fundamental a denuncia das condições de submissão que as mulheres eram impostas. Em cada estrofe é apresentado, de forma direta ou indireta, o medo, o trabalho árduo e a desvalia da mulher, propiciados por uma sociedade patriarcal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Assim, os discursos subjacentes de Cora Coralina entoam a denúncia das situações em que inúmeras mulheres são e foram submetidas no passar dos anos. Por meio do recurso da polifonia a autora tece e reconstrói histórias como forma de sensibilizar o seu leitor sobre os jogos de poder e redução entre o masculino e o feminino, e usa a poesia como suporte para reafirmar o poder do discurso literário no combate da discriminação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. 2. ed. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1990.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3ª ed.. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CORALINA, Cora. Todas as vidas. In_____. Poemas dos becos de Goiás e estórias mais. (1983). São Paulo: Global Editora.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS